

As contribuições da pedagogia para o texto literário a partir das percepções de escrita literária infantojuvenil

The contributions of pedagogy to the literary text from the perceptions of children's literary writing

Los aportes de la pedagogía al texto literario desde las percepciones de la escritura literaria infantil

Recebido: 15/03/2022 | Revisado: 24/04/2022 | Aceito: 20/04/2022 | Publicado: 24/04/2022

Francisco Ivo Gomes de Lavor

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8219-802X>
Faculdades Integradas do Ceará, Brasil
E-mail: ivodilavor@gmail.com

Daniel Souza Cesar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1983-8818>
Faculdades Integradas do Ceará, Brasil
E-mail: prof.danielcesar@gmail.com

Socorro Viana de Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7541-9859>
Faculdades Integradas do Ceará, Brasil
E-mail: sosviana@hotmail.com

Michael Douglas Sousa Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9356-1872>
Faculdade Católica Santa Teresinha, Brasil
E-mail: michaeldouglas_adm@hotmail.com

Leudiane Holanda Lavor

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6075-3838>
Faculdades Integradas do Ceará, Brasil
E-mail: leudiane_lavor@hotmail.com

Jose Nunes de Oliveira Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6118-4814>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: professornunesneto@gmail.com

Márcia Rubia Batista Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0248-3195>
Faculdades Integradas do Ceará, Brasil
E-mail: marciaescritorioadv@icloud.com

Agilio Tomaz Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8364-5063>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: agiliotomaz@hotmail.com

Luziete Jorge da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5058-2446>
Faculdades Integradas do Ceará, Brasil
E-mail: luzietejorge@hotmail.com

Wesley Alves de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6019-6867>
Faculdades Integradas do Ceará, Brasil
E-mail: wesley.igt@hotmail.com

Sandra Maijane Soares de Belchior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5807-2259>
Faculdades Integradas do Ceará, Brasil
E-mail: sandrabelchior@hotmail.com

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5922-3215>
Faculdades Integradas do Ceará, Brasil
E-mail: jayanacastelobranco@hotmail.com

Odilon Lúcio de Sousa Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3843-9225>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: odilon.lucio@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objeto de estudo analisar o desenvolvimento acadêmico como escritor literário a partir de conhecimentos da área da Pedagogia, favorecendo percepções importantes para a formatação da escrita, como o olhar

para as faixas etárias e conteúdos de apresentação para audiências de seus escritos. Na tônica de atingir os objetivos, percorremos o caminho metodológico da pesquisa bibliográfica, seguido da técnica da pesquisa participante, na qual o aluno escritor e seus professores interagiram diretamente, produzindo diálogos e reflexões que culminaram neste trabalho. Os resultados mostraram a literatura contribui de formas inimagináveis para a formação do ser humano. Desde cedo, recorremos aos textos antigos e às formas de comunicação dos ancestrais para compreendermos o nosso passado e decidirmos como agir no presente. É desta forma, com palavras, com comunicação, que construímos o mundo e a nós mesmos. As observações decorrentes dessa interação e dos estudos realizados permitem concluir que o curso de Pedagogia é uma plataforma favorável para o entendimento de percursos assertivos da escrita literária infantojuvenil.

Palavras-chave: Pedagogia; Literatura infantojuvenil; Escritor literário.

Abstract

The present work has as its object of study to analyze the academic development as a literary writer from knowledge of the area of Pedagogy, favoring important insights for the formatting of writing, such as looking at age groups and presentation content for audiences of his writings. In order to achieve the objectives, we followed the methodological path of bibliographic research, followed by the technique of participatory research, in which the student writer and his teachers interacted directly, producing dialogues and reflections that culminated in this work. The results showed that the literature contributes in unimaginable ways to the formation of the human being. From an early age, we resort to ancient texts and ancestral forms of communication to understand our past and decide how to act in the present. It is in this way, with words, with communication, that we build the world and ourselves. The observations resulting from this interaction and from the studies carried out allow us to conclude that the Pedagogy course is a favorable platform for the understanding of assertive paths of children's literary writing.

Keywords: Pedagogy; Juvenile literature; Literary writer.

Resumen

El presente trabajo tiene como objeto de estudio analizar el desarrollo académico como escritor literario desde el conocimiento del área de la Pedagogía, favoreciendo percepciones importantes para la formación de la escritura, como la mirada a los grupos de edad y la presentación de contenidos para audiencias de su escritos. Para el logro de los objetivos se siguió el camino metodológico de la investigación bibliográfica, seguida de la técnica de la investigación participativa, en la que el estudiante escritor y sus docentes interactuaron directamente, produciendo diálogos y reflexiones que culminaron en este trabajo. Los resultados mostraron que la literatura contribuye de formas inimaginables a la formación del ser humano. Desde temprana edad recurrimos a textos antiguos y formas ancestrales de comunicación para comprender nuestro pasado y decidir cómo actuar en el presente. Es así, con la palabra, con la comunicación, que construimos el mundo ya nosotros mismos. Las observaciones resultantes de esa interacción y de los estudios realizados permiten concluir que el curso de Pedagogía es una plataforma favorable para la comprensión de los caminos asertivos de la escritura literaria infantil.

Palabras clave: Pedagogía; Literatura juvenil; Escritor literario.

1. Introdução

Iniciamos por expor uma definição de Soares (2010, p. 44) sobre o letramento, em que autora deixa claro que este possui uma concepção mais abrangente do que a alfabetização, visto tratar-se do “estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham em nossa vida.

Na concepção exposta, o letramento tem uma dimensão social que ultrapassa a da alfabetização; enquanto abrange o aprendizado do código linguístico, aquele é representado pelo que as pessoas fazem com a habilidade de leitura e de escrita em um contexto específico e, ainda, como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais (Silva et al., 2019).

A leitura de literatura é uma prática que muito tem a oferecer ao aluno enquanto sujeito aprendente, mas principalmente, enquanto cidadão que tem direito ao conhecimento, para que possa utilizá-lo nas diversas situações de sua vida, e impacte, positivamente, em sua atuação não somente na escola, mas também fora dela.

Nesse sentido, Brenman (2012, p. 93) diz que:

o contato com a literatura não é um dever, é um direito! Todos têm que se ver diante de obras literárias. Alguns vão se tornar leitores, outros não, porém saberão que nos livros há mais do que papel e marcas escritas. A sociedade brasileira deve permitir e garantir que seu povo tenha a chance de conhecer essa herança cultural humana.

Esse pensamento permite atribuir ao acesso à literatura o caráter de necessidade básica do cidadão, desde os primeiros dias de sua vida, uma vez que é tomada como direito a lhe ser assegurado, o que faz reportar ao clássico texto. O direito à Literatura, de acordo com Candido (2011, p. 176) enfatiza a literatura como “manifestação universal de todos os homens em todos os tempos”. O autor ainda afirma que “não há povo e não há homem que possa viver sem ela”.

Conforme essa ideia, a literatura se faz presente por meio do universo fabulado que permeia o pensamento humano, em alguns ou em muitos momentos do seu dia, até mesmo no sonho que lhe surge durante o sono.

Em relação ao direito do cidadão, Brennam (2012, p. 77) faz lembrar as contribuições da literatura para a formação humana, quando menciona os efeitos da literatura sobre seus leitores, dizendo que “o que deveria ser a chave do sentido da letra, torna-se o temor do surgimento de um sujeito pensante, crítico, questionador dos próprios textos que lhe são facultados”.

É preciso destacar, diante destas palavras, o poder que o texto literário tem sobre a formação do aluno/ cidadão, uma vez que lhe proporciona conhecimentos que desenvolvem sua competência para não aceitar imposições sobre sua vida, e sim, fazer aflorar sua posição questionadora e lutadora por seus direitos (Silva, 2021).

Diante disso, reafirma-se a tamanha responsabilidade da literatura enquanto instrumento que enriquece o repertório linguístico dos leitores como elemento significativo para desenvolver sua capacidade de argumentar, sejam crianças ou jovens, o que vem ratificar a urgência e necessidade da sua presença no interior do espaço educativo, a fim de promover o letramento literário (Silva et al., 2019).

Essas reflexões colocam o professor como figura essencial no trabalho com o texto literário, seja na iniciação do aluno como pré-leitor no mundo da literatura, na formação do leitor no caminho percorrido durante a Educação Básica ou, ainda, na consolidação dos hábitos de leitura e utilização social desta no período voltado à escolarização em nível superior, de modo que a relação com o livro seja fecunda por toda a vida.

Neste contexto, o presente estudo tem como objeto de investigação a experiência vivenciada no Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Integradas do Ceará – UniFIC, por parte dos professores do referido curso, autores deste artigo, e escritor de literatura infantojuvenil, acadêmico do curso em questão.

A pesquisa se faz necessária por representar um legítimo diálogo entre os conteúdos da Pedagogia e a percepções de escrita literária infantojuvenil e tem como objetivo analisar o desenvolvimento acadêmico como escritor literário a partir de conhecimentos da área da Pedagogia, favorecendo percepções importantes para a formatação da escrita, como o olhar para as faixas etárias e conteúdo de apresentação para audiências de seus escritos.

Entre os objetivos específicos, consta-se: destacar as implicações de concepções de fases etárias a partir da Psicologia, de estratégias para formação de pessoas e de abordagens socioeducativas a partir de conceitos da Educação e da Didática na escrita literária; e favorecer o diálogo entre Pedagogia e Literatura como elementos de formação humana.

2. Metodologia

A pesquisa aplicou procedimentos científicos na investigação do seu objeto de estudo, com base na teoria abordada por Prodanov e Freitas (2013), que a categoriza como estudo de natureza aplicada, uma produção de conhecimento para a aplicação prática, com o objetivo de solucionar problemas específicos.

O método de abordagem foi o dedutivo que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 129) “sugere uma análise de problemas do geral para o particular”. Com respeito aos objetivos, esta pesquisa é exploratória, por proporcionar maior familiaridade com o problema, projetando-o a estudos, bem como construindo hipóteses sobre ele.

Tendo como aporte teórico os estudos de Cervo e Bervian (2002), faz-se necessário ainda afirmar que a pesquisa exploratória estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa que prima por explicitar apresentações sobre o objeto desta, orientando também a criação de hipóteses e inferências.

No tocante às técnicas de procedimento, primeiramente, recorreu-se à pesquisa bibliográfica por meio de leituras de materiais já publicados, que resultou no referencial teórico, seguido da pesquisa participante, desenvolvida a partir da interação entre pesquisadores e sujeitos envolvidos no objeto de estudo, a saber: a interação aluno-professor, conteúdo-forma e conteúdo-prática de escrita literária (Gil, 2019).

Na área de estudo e local da pesquisa, delimita-se a interação que ocorreu no curso de licenciatura em Pedagogia, em uma Instituição de Ensino Superior. A experiência em questão sequenciou-se a partir do contato do aluno/escritor com conceitos da Pedagogia: concepções de fases etárias a partir da Psicologia; estratégias de formação de pessoas e de abordagens socioeducativas a partir de conceitos da Educação e da Didática; a relação leitor-escritor e as condições sociais de produção da leitura de Literatura, concebendo novas formas de escrever e resultando na análise e sistematização dos resultados deste estudo.

3. Resultados e Discussão

Nesta seção devem ser apresentados os resultados da pesquisa e serem discutidos e correlacionados estes resultados com os trabalhos (pesquisas) citados na Revisão de Literatura. Devem ser descritas as descobertas ou resultados com base na aplicação do método de pesquisa proposto (Amaral & Jung, 2010).

A formação da escrita literária começa a acontecer, mesmo antes do ingresso da criança na escola quando, no seio familiar, tem início a construção do seu letramento, a partir das primeiras histórias ouvidas, dos primeiros desenhos com o intuito de representar sua interpretação destas, ou mesmo por meio do produtivo imaginário infantojuvenil, conforme cada fase vivida.

Com o intuito de favorecer reflexões sobre essas questões, expomos neste tópico registros da pesquisa bibliográfica realizada na etapa inicial desta pesquisa, que enfatizou o papel do professor enquanto mediador entre o aluno e o texto literário, além de uma discussão sobre a relação entre curso de Pedagogia e a Literatura. Em seguida, apresentamos as informações sobre a pesquisa participante, também analisadas à luz da teoria pertinente.

3.1 A Mediação do Professor entre o Aluno/Leitor e a Literatura

Nos últimos anos, vem se tornando cada vez mais evidente a necessidade de ressignificação das práticas docentes em todos os componentes curriculares, o que não difere no que diz respeito ao fortalecimento da educação literária.

Ainda é comum vivenciarmos situações em que o texto literário é tomado como instrumento de avaliação, sendo a leitura feita pelos alunos com única finalidade de preencher fichas de leitura, ou tentativas frustradas de docentes de proporcionar leitura frutiva em sala de aula, acreditando promover momentos de leitura por “prazer”, em que o prazer parece estar na leitura sem direcionamento, sem a devida mediação do professor.

Nesse contexto, urge ressaltar o papel de mediação que é esperado e que precisa ser cumprido pelo docente, enquanto agente de letramento, destacando, ainda, que “a maneira pela qual o professor concebe o ato de leitura orienta todas as suas ações em sala de aula” (Silva, 2003, p. 40)

A concepção que o docente detém de leitura certamente estará imbricada na elaboração das ações a serem executados junto aos alunos. Ações que têm foco na leitura literária podem funcionar como excelentes instrumentos de aproximação entre leitor e livros, favorecendo o desenvolvimento do senso estético e a implementação do hábito de leitura que, além de ser um objetivo que compõe os planos escolares, é um direito do cidadão que deve acompanhá-lo para além da vida escolar (Silva et al., 2019).

Por isso, é importante que as instituições educacionais lancem um olhar atencioso e promovam ações de valorização da leitura literária, dentre o trabalho realizado com as práticas de linguagem, proporcionando aos alunos maior interação com os livros, de modo a ampliar seu repertório literário e a alargar sua visão de mundo e compreensão de suas vivências.

3.2 Pedagogia e Literatura: Um Encontro que favorece a Leitura e a Escrita de Literatura em Diferentes Fases da Vida Humana

O curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Integradas do Ceará – UniFIC traz, em sua Estrutura Curricular, a disciplina Leitura, Literatura e Mediação, que aborda: a concepção e as funções da leitura de literatura e texto; a relação leitor-escritor e as condições sociais de produção da leitura; a literatura, seus gêneros diversos e sua mediação em espaços e momentos distintos de leitura e produção textual; e a formação do professor-leitor.

Embora a relação entre a Pedagogia e a Literatura seja enfatizada, de forma interdisciplinar, na disciplina supracitada, há um enfoque nas práticas voltadas ao texto literário, tanto no que diz respeito à leitura quanto à escrita, o que é destacado por Colomer (2007, p. 162), quando ressalta:

no caso da leitura literária, os alunos leem mais literatura do que escrevem, é claro. Mas se ler literatura serve para aprender a ler em geral, escrever literatura também serve para dominar a expressão do discurso escrito; concretamente, escrever literatura – contos, poemas, narrativas feitos individual ou coletivamente – permite que as crianças compreendam e apreciem mais, tanto a estrutura ou a força expressiva dos seus próprios textos, como a dos textos lidos.

Nos anos iniciais de sua escolarização, as crianças ouvem e, à sua maneira, leem muitos contos, mas também são capazes de representá-los, por escrito, seja por meio do uso da linguagem verbal, não verbal ou híbrida, conforme lhe possibilite seu desenvolvimento cognitivo. À medida em que avança em idade, acúmulo de experiências vivenciadas, aquisição de competência linguística e educação literária, seu desempenho leitor e/ou escritor vai sendo aperfeiçoado e seus interesses por determinados gêneros literários vai se modificando, ou mesmo, se ampliando (Fernández-Rodrigo & Gutiérrez-Ujaque, 2022).

Nesse sentido, Colomer (2007) alerta que as diferenças entre a competência da recepção e da produção de textos literários é determinada pelos primeiros anos de vida da criança, quando elas apreendem as características básicas dos contos, e se estendem nos anos posteriores, ressaltando que os objetivos educacionais não devem visar à formação de escritores profissionais, e sim a de leitores literários competentes.

A autora destaca, também, questões relacionadas aos conhecimentos da Psicologia e das fases de formação da personalidade da criança e de sua capacidade de resolver conflitos, quando afirma que a literatura infantil oferece muitas histórias “centradas em problemas psicológicos, contos nos quais o conflito se situa no interior dos personagens e que requerem mudança no seu caráter” (Colomer, 2007, p. 168).

Considerando esses aspectos e as fases do leitor, a autora Colomer (2007) traz recomendações para o trabalho com as obras de literatura nos diferentes ciclos de escolarização:

a) nos ciclos iniciais, até sete anos de idade, espera-se uma perspectiva narrativa onisciente, em que o narrador sabe tudo sobre a história que conta, se movimenta em cenários distintos e conhece, profundamente, os sentimentos e pensamentos das personagens;

b) no ciclo médio, compreendido pelas crianças de oito a dez anos, utiliza-se de um narrador onisciente, mas dispõe-se de contos que se afastam dos modelos folclóricos para construir o que denomina de fantasia moderna. Nessa fase, as narrativas responderiam à pergunta “o que aconteceria se...”, e desenvolvem as características e consequências do extraordinário ou se aplicam em encontrar uma resposta engenhosa para o problema provocado pelo fato fantástico;

c) no ciclo superior, que insere crianças de dez a doze anos, há um aumento da complexidade das estruturas narrativas e a perspectiva do protagonista da história aumenta consideravelmente em relação ao que se espera dos ciclos iniciais. As histórias lidas ou escritas têm um cunho reflexivo que recaem sobre as relações familiares, amistosas ou sociais.

Conhecer esses pressupostos é importante para o professor mediador da leitura literária, a fim de fundamentar seu programa de ensino de literatura e lhe munir de informações sobre quando e como chamar atenção sobre cada elemento

construtivo do texto, quando nomeá-lo e como sistematizar o conhecimento de suas possibilidades.

3.3 A Experiência com a Escrita Literária Infantojuvenil

Os benefícios da leitura vão além de um simples pragmatismo teórico e abraçam outros âmbitos da existência humana. Assim como a Pedagogia, a Literatura é um universo de formação, de leitura e releitura do mundo e seus sentidos. Dessa forma, conhecer e adentrar a área da Pedagogia, como a ciência da Educação e formação sociocrática da humanidade, enriquece o mundo das produções literárias, pois os elementos de sociabilidade da educação dialogam com os objetivos de autores literários (Silva, 2015).

Ademais, quando apresentamos uma história, temos responsabilidades éticas e faz-se mister a atenção no trabalho com ideologias limitantes, que emperram a autonomia e a liberdade humanas. Faz-se importante, também, esmerar atenção às implicações da linguagem, do se fazer entender, bem como as possibilidades de sucesso ao passar uma mensagem que considera o aspecto pedagógico do ato de escrever (Boberg & Stopa, 2015).

Como observa Vogler (2015) a famosa jornada do herói, o fenômeno observado nos grandes blockbusters de Hollywood, não se limita a toda a aventura que o herói vai percorrer e as peculiaridades de sua jornada que dão título ao termo, mas transcende as telas, as páginas, e incide na vida do leitor. E isso é o que possibilita também a Pedagogia, pois ela transcende a várias áreas do conhecimento e prática, enquanto ciência da Educação que instrumentaliza o autor com experiências pedagógicas teóricas e práticas, que ampliam suas reflexões para adentrar no mundo da Literatura infantojuvenil.

Tal percepção pode trazer possibilidades aos autores, às suas obras e aos leitores. É possível que as obras proporcionem às pessoas mais afeição a determinadas histórias, à criação de empatia pelos dilemas dos personagens. Destarte, a jornada do herói é também uma jornada do escritor, e, conseqüentemente, do leitor (Silva, 2015).

A capacidade de aprendizado com as histórias, desde muito tempo e até hoje, frutifica poderosos resultados e reflexões sobre a realidade em que o leitor está inserido e a possibilidade de transformações em nossa sociedade. Aprendemos não apenas teorias como também atributos práticos que nos auxiliarão na vida em comunidade (Rabelo et al., 2021).

Nos primórdios da comunicação, quando a contação de histórias se dava num contexto cultural de transmissão do conhecimento, via-se ali o alicerce da Literatura e sua função didática que perdura até hoje (Dias & Souza, 2021).

Portanto, a Literatura também contribui em contextos de fragilidade social e instabilidade econômica que, ao distanciar os leitores da realidade, transporta-os para mundos melhores onde eles podem ser fadas, príncipes e princesas e atrelarem a situações vivenciadas na realidade. Muitas são as histórias de pessoas que tiveram suas vidas transformadas pela Literatura; que se descobriram umas às outras, a partir das valiosas lições presentes nos livros (Koch, 2012).

A Pedagogia pode oferecer uma base significativa e multidimensional ao escritor para a produção literária, ao passo que a própria Literatura auxilia nas práticas pedagógicas, sendo utilizada em suas diversas metodologias e cenários pedagógicos.

A Literatura nos mune de conhecimento, uma importante armadura de combate contra a ignorância que nos cerca. É somente com aporte teórico que podemos discorrer sobre os mais variados assuntos, tecer um fluxo coerente de pensamento que defenda nosso ponto de vista, seja aonde for e, sem dúvida, adentrar no texto literário nos permite conhecer o mundo com suas mais diferentes culturas, sem ao menos sair de casa (Koch, 2012).

É importante observar o quanto a Pedagogia pode contribuir com a produção literária, especialmente a infantojuvenil. De fato, a literatura bebe da mesma fonte da ciência da Educação, uma vez que ambas têm um viés educacional e foram concebidas sob este espectro (Dias & Souza, 2021).

No desenvolvimento deste estudo, utilizou-se da pesquisa participante correlacionando às teorias ministradas durante o curso de Pedagogia e a experiência de um escritor-aluno e que tem alcançado destaque na plataforma digital Amazon com a sua produção literária (Dias & Souza, 2021)

Foi possível perceber, sob um olhar de escritor/estudante de Pedagogia, e dos professores que o acompanham, o quanto o público para o qual se destinam às produções infantojuvenis se comportam, quais são seus gostos, o que lhes prende a atenção e o que suas mentes conseguem processar em suas diferentes faixas etárias. As estratégias pedagógicas oferecidas pelo curso compõem um universo rico de inspiração para a escrita (Boberg & Stopa, 2015).

O alinhamento da prática literária com o conteúdo pedagógico faz desta experiência muito mais profunda e verdadeira, visto que nos permite observar as situações a partir do ponto de vista dos pequenos e compreender melhor o universo deles.

O convívio com o texto literário, trabalhado desde a Educação Infantil, tendo seu ápice atingido ao ser a criança alfabetizada, proporciona um leque de criatividade e descobertas incríveis. A Literatura está para a criança como um processo de contínuo prazer, em que a mesma é instigada a ouvir, recontar e, conseqüentemente, despertar para novas possibilidades, sejam elas, escrita, música, dança ou simplesmente suscitar a imaginação (Azevedo, 2018).

A criança, hoje, é vista como uma protagonista de seu desenvolvimento, é ativa no seu processo de criação e aprendizagem. A leitura a torna atuante no sentido de que a reprodução, o relato de histórias a conduz à liberdade de expressão e a torna reprodutora da cultura da qual faz uso. Os contos infantojuvenis propiciam estímulos que ampliam, diversificam, abrem um leque cultural, para que a cada dia esse leitor tenha autonomia e compreensão de mundo (Cavalcante, 2012)

Nessa perspectiva, a criança é um ser atuante que produz e reproduz cultura, que constrói seu processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, faz-se necessário proporcionar estímulos que ampliem seu repertório cultural, uma vez que através da literatura, a criança se desenvolve intelectualmente, formula seus princípios e tem a sua visão de mundo ampliadas (Freire, 1996).

4. Considerações Finais

O percorrer do caminho desde o início, até o final desta pesquisa, traz possibilidades de um novo olhar sobre o trabalho com o texto literário no curso de Pedagogia e reflete a certeza de que os objetivos propostos foram atingidos, diante de tudo que foi descrito e apresentado.

A vivência literária de um jovem escritor contada e transformada pela Pedagogia provocou reflexões sobre o quão grande é a contribuição que esta traz para as crianças. Para a compreensão desse contexto, fez-se necessário entender a importância da leitura para o desenvolvimento da criança em fases distintas de sua vida, e que o processo imaginário das contações de histórias pode levá-la a conhecer, recriar e construir, mesmo em um mundo imaginário, concepções que lhes darão conhecimento para a vida.

A experiência vivenciada pelo escritor mostrou, ainda, que, ao aliar a Pedagogia a suas criações literárias, ele tem um suporte científico que lhe dá contribuições, que serão indispensáveis para suas obras. Os resultados apontam para uma ligação constante entre o conhecer pedagógico e o fazer literário, ou seja, confirmam que a Pedagogia aliada à Literatura transforma universos em formação.

A literatura contribui de formas inimagináveis para a formação do ser humano. Desde cedo, recorremos aos textos antigos e às formas de comunicação dos ancestrais para compreendermos o nosso passado e decidirmos como agir no presente. É desta forma, com palavras, com comunicação, que construímos o mundo e a nós mesmos.

Contudo, os benefícios da leitura vão além de um simples pragmatismo teórico e abraçam outros âmbitos da existência humana. Nos livros, encontramos um excerto da realidade, algumas amostras de situações pelas quais o ser humano passa. Mesmo em fantasias, vemos ali questões próprias de nossa existência, como dilemas morais e éticos, decisões difíceis de tomar e outras especificidades. Nesses casos, aprendemos junto com o herói, vivenciamos suas dores, abraçamos suas labutas e ainda tiramos de suas desventuras lições que nos serão válidas para o resto da vida.

Por fim, a partir do estudo aqui exposto, tem-se um amplo espaço de diálogo entre Pedagogia e a Literatura, que se abre para outras ciências da Educação, como Psicologia, Didática, Metodologias, entre outras, capazes de trilhar em seus programas de ensino caminhos para as percepções não só de escrita, mas também de leitura literária infantojuvenil. Como sugestão de trabalhos futuros destaca-se a importância de analisar a visão dos alunos em relação a Literatura e a influência no seu cotidiano.

Referências

- Amaral, P. S. S., & Jung, C. F. (2010). Proposta Metodológica para Gestão e Planejamento. *Revista Universo Acadêmico*, 3(1), 173-189.
- Azevedo, B. A. (2018). *Quem conta aumenta um ponto*. Autêntica.
- Boberg, H. T. R., & Stopa, R. (2015). Literatura infantojuvenil e ensino: Ler para saber ou ler para ser? *Revista Língua & Literatura*, 17(30), 219 – 230.
- Brenman, I. (2012). *Através da vidraça da escola: formando novos leitores*. (2a ed.), Aletria.
- Candido, A. (2011). *O direito à Literatura*. (5a ed.), Ouro sobre azul.
- Cavalcante, M. M. (2012). *Os sentidos dos textos*. Contexto.
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica*. Prentice Hall.
- Colomer, T. (2007). *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. Global.
- Dias, T. L. da S., & Souza, R. S. (2021). Tessitura e subsídios de um produto literário infantojuvenil para o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, 102(261), 376-397.
- Fernández-Rodrigo, L., & Gutiérrez-Ujaque, D. (2022). Promoción de la resiliencia y educación artística en centros de máxima complejidad: vínculos y orientaciones desde la literatura. *Rev. complut. educ.*, 33(2), 237-246.
- Freire, P. (1996). *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. (8a ed.), Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (7a ed.), Atlas.
- Koch, I. V., E., V. M. (2012). *Ler e compreender: os sentidos do texto*. (3a ed.), Contexto.
- Prodanov, C. C., Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2a ed.), Feevale.
- Rabelo, M. T. P., Cândido, V. C., Schweitzer, M. C., Pacheco, A. L. P., & Len, C. (2021). Considerações sobre o projeto de transitar ao lado de adolescentes com doenças crônicas nos campos da psicanálise, filosofia e literatura. *Política*. 9(1), 96-117.
- Silva, E. T. da. (2003). *Leitura em curso*. Autores Associados.
- Silva, S. A. da. (2021). Letramento Literário: Redescobrimo a leitura por meio de contos infantojuvenis. (*Dissertação de Mestrado*) Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros.
- Silva, S. R. D. R. da. (2015). Educação Literária e Literatura Infantojuvenil. *Elos: Revista de Literatura Infantil e Juvenil*, 11 (2), 203-208.
- Soares, M. (2010). *Letramento: um tema em três gêneros*. (4a ed.), Autêntica Editora.
- Vogler, C. (2015). *A Jornada do Escritor: estrutura mítica para escritores*. (3a ed.), Aleph.